

Música electroacústica / Conferência / Instalação  
de 14 a 17 de Abril de 2010

# Ciclo Metasonic III

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

### Concertos

Qua 14, Qui 15, Sex 16, Sáb 17 de Abril  
21h30 · Pequeno Auditório · M12

### Conferência

Qua 14 de Abril · 18h30 · Sala 2

### Instalação

De Qua 14 a Sáb 17 de Abril · Sala 2  
18h30–21h30 (Qua 14) · 15h00–21h30 (de Qui 15 a Sáb 17)

### Co-produção

Granular, Culturgest e Goethe Institut Lissabon  
A Granular é uma estrutura financiada  
pela Direcção-Geral das Artes/Ministério da Cultura

Um retrato das tendências de ponta da electroacústica, cobrindo um vasto leque de abordagens: concretismos, utilização de *field recordings* e *found sounds*, paisagismos sonoros, relações com outros idiomas musicais, criação em tempo real, etc. Várias pistas para se poder conhecer o que de mais interessante se faz nacional e internacionalmente neste âmbito e reflectir sobre os caminhos tomados pela música que recorre à tecnologia electrónica.



Reinhold Friedl © Christoph Voy



### Quarta 14 Abril · 21h30

#### Marc Matter: “Voiceover”

Gira-discos

#### Institut fur Feinmotorik

Gira-discos

#### Pequeno Auditório

Duração aprox. 1h00 com intervalo

Constituído nas margens da *club music*, um quarteto de DJs experimentais que tem a particularidade de utilizar os gira-discos sem discos, manipulando as agulhas com uma grande variedade de objectos e de superfícies. O mote perseguido é suficientemente esclarecedor: “Produzir quase nada a partir de quase nada.” A música é polirrítmica mas minimalista, um misto de pulsação repetitiva, identificável com o *techno*, e de parasitagens sonoras com efeito textural. Na primeira parte do concerto, uma actuação a solo de Marc Matter com discos de *spoken word* e poesia fonética.

### Quinta 15 Abril · 21h30

#### Reinhold Friedl Ensemble

Reinhold Friedl

Interior do piano, direcção

Ulrich Mitzlaff Violoncelo

Miguel Mira Violoncelo

Hernâni Faustino Contrabaixo

Miguel Cardoso Electrónica

Pedro Lopes Electrónica

#### Pequeno Auditório

Duração aproximada: 1h00

Com formação em matemática e musicologia, Reinhold Friedl vem centrando a sua atenção no interior do piano, para tal estabelecendo um rol de técnicas inéditas, e dirige o singular ensemble Zeitkratzer, intérprete de composições de autores das mais variadas tendências, indo de Xenakis a Lou Reed, com passagem por Merzbow e Lee Ranaldo (Sonic Youth). Nesta visita a Portugal, dirige uma formação electroacústica de músicos nacionais com actividade

nos domínios da improvisação e do experimentalismo.

### **Reinhold Friedl**

Nascido em 1964, Reinhold Friedl vive em Berlim desde 1987. Foi aluno de Alexander von Schlippenbach e formou-se em matemática e musicologia. Pianista, centrou-se na utilização directa do interior do seu instrumento, manipulando as cordas com uma série de utensílios. Dirige o ensemble Zeitkratzer, constituído por músicos da cena experimental. Com esta formação, para além das suas próprias obras interpretou autores tão distintos quanto Xenakis, Masami Akita (Merzbow), Terre Thaemlitz, Carsten Nicolai e Lou Reed. Em paralelo, colaborou com Lee Ranaldo (Sonic Youth), Elliott Sharp, Phill Niblock, Mario Bertoncini (Nuova Consonanza) e Bernhard Guenter, entre muitos outros.

### **Ulrich Mitzlaff**

Violoncelista alemão residente em Lisboa desde 1996, Ulrich Mitzlaff fez os seus estudos musicais em Tübingen, tendo pertencido à orquestra juvenil local. Vem desenvolvendo a sua actividade em vários domínios, da música contemporânea à improvisada, com nomes como Pedro Carneiro, Carlos “Zíngaro”, Rodrigo Amado, Pedro Rebelo, Franziska Schroeder, Carlos Bechegas, Fried Dahn, Nuno Rebelo, Mark Whitecage, Phill Niblock e Noid, para só citar alguns.

### **Miguel Mira**

Nascido em 1958 e com actividade paralela como arquitecto, Miguel Mira estudou guitarra na Academia dos Amadores de Música, com o professor

Eduardo Nagy, e contrabaixo na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, com Zé Eduardo. Depois de se dedicar à guitarra baixo eléctrica e à guitarra baixo do fado, centrou a sua atenção no violoncelo. O jazz e a música improvisada são as suas áreas de acção. Tocou ou toca com músicos como João Lucas, Paulo Curado, Rodrigo Amado, Scott Fields, Joe Giardullo, Ernesto Rodrigues, Ulrich Mitzlaff, Carlos “Zíngaro” e Patrick Brennan.

### **Hernâni Faustino**

Músico autodidacta, Hernâni Faustino começou a sua actividade em bandas de rock alternativo como K4 Quadrado Azul. Mudou da guitarra baixo para o contrabaixo na década seguinte, dedicando-se ao *free jazz* e à música livremente improvisada. Integra os grupos RED Trio e Nobuyasu Furuya Trio e tocou já com músicos como Rafael Toral, Carlos “Zíngaro”, Jon Irabagon, Ernesto Rodrigues, Heddy Boubaker, Rob Mazurek, Rodrigo Amado, Daniel Carter, Nuno Rebelo, Neil Davidson, Nikolaus Gerszewski e Dennis González, entre muitos outros.

### **Pedro Lopes**

Com utilização de gira-discos, transístores, sampler e computador, Pedro Lopes é um dos mais seguros valores da nova geração da electrónica. Trabalhou com Carlos “Zíngaro”, integrou o Riot Trio e é um dos quatro elementos do colectivo de “turntablists” Whit, sendo ainda um dos fundadores do projecto OTO, vencedor do Concurso de Projectos Artísticos da Fundação de Serralves em 2008. O seu envolvimento com a “radio art” traduziu-se já em apresentações

na Transmediale de Berlim e em South Devon, no Reino Unido.

### **Miguel Cardoso**

Com dupla formação em design e música, Miguel Cardoso estudou composição com Morton Subotnick (electro-acústica) e François Bayle (acusmática), para além de contrabaixo e guitarra baixo. É no computador que tem incidido a sua atenção, utilizando o *software* SuperCollider. Inserido no colectivo Soopa, vem trabalhando frequentemente com Jonathan Saldanha, Filipe Silva e Gustavo Costa. Tocou com músicos tão diversos quanto Anthony Pateras, Robin Fox, Miguel Carvalhais, Pedro Tudela, Damo Suzuki (Can), Massimo Pupillo (Zu), Steve Mackay (Stooges), Raymond MacDonald e Benjamin Brejon (Mecanosphere).

Carlos “Zíngaro”



---

**Sexta 16 Abril · 21h30**

---

### **Carlos “Zíngaro”**

Violino, electrónica

### **Axel Dörner**

Trompete, electrónica

### **Norbert Möslang**

Electrónica

### **Pequeno Auditório**

**Duração aproximada: 1h00**

Encontro do violinista português Carlos “Zíngaro” com uma das figuras de referência do trompete extensivo, Axel Dörner, e com um dos mais surpreendentes bruitistas da actualidade, o mestre das *cracked-everyday electronics* Norbert Möslang. Se “Zíngaro” foi um pioneiro da electrónica *live* em Portugal e continua a manter-se na primeira linha da inovação musical, Dörner está a revolucionar a arte trompetística e o ex-Voice

Crack vem demonstrando que a música electrónica tem uma vida para além dos computadores.

### Carlos “Zíngaro”

Com formação clássica em violino e órgão de igreja, o português Carlos “Zíngaro” (nascido em 1948) é apontado como uma das grandes figuras internacionais da música livremente improvisada, tendo sido um pioneiro em Portugal da electrónica ao vivo e de géneros como o *free jazz* ou o rock psicadélico. Enquanto improvisador, tocou com músicos como Evan Parker, Richard Teitelbaum, Joelle Léandre, John Butcher, George Lewis, Peter Kowald, Derek Bailey, Mats Gustafsson, Paul Lovens e Mark Dresser, entre muitos outros. Em simultâneo, ganhou prestígio como compositor de cena para dança e teatro, tendo colaborado com os coreógrafos Vera Mantero, Olga Roriz, Francis Plisson e Vasco Wellencamp e com os encenadores Ricardo Pais, Giorgio Barberio Corsetti e Carlos Avilez.

### Axel Dörner

Axel Dörner nasceu em 1964 na cidade de Colónia, aí estudou na Musikhochschule (com uma passagem pelo Conservatório de Arnhem, na Holanda) e mudou-se para Berlim trinta anos depois. Com actividade simultânea no jazz e na música experimental, desenvolveu uma série de técnicas extensivas para o trompete que revolucionaram por inteiro o léxico deste instrumento. O seu investimento numa música de carácter abstracto não o tem impedido de figurar em situações mais convencionais, como é o caso do projecto Monk’s Casino de Alexander von Schlippenbach, com base

em partituras do maior dos pianistas do *be bop*, Thelonious Monk. Frank Gratkowski, Martin Blume, Sebastian Gramss, Fred Lonberg-Holm, John Butcher e Xavier Charles têm sido alguns dos seus mais habituais parceiros.

### Norbert Moslang

Nascido em 1952 em St. Gallen, na Suíça, e com um percurso paralelo nas artes visuais, Norbert Moslang tem uma abordagem muito particular da electrónica: utiliza como instrumentos as componentes electrónicas de uma imensa variedade de utensílios do quotidiano, como telemóveis, comandos de televisão e de aparelhagens áudio e brinquedos vários, que acciona por meio de infra-vermelhos. Ao conjunto chama *cracked everyday-electronics*. Durante várias décadas trabalhou no contexto do projecto Voice Crack, participou em formações como poire\_z e King Ubu Orchestru e colaborou com Otomo Yoshihide, Gunter Muller, eRikM, Jérôme Noetinger, Lionel Marchetti, Jim O’Rourke, Kevin Drumm, Jason Kahn, Keith Rowe, Toshimaru Nakamura e Florian Hecker, entre muitos outros.



---

**Sábado 17 Abril · 21h30**

---

### Luigi Archetti

Guitarra eléctrica, electrónica

### Bo Wiget

Violoncelo, electrónica

### Pequeno Auditório

**Duração aproximada: 1h00**

Apesar de em simultâneo desenvolverem percursos a solo, é em duo que Luigi Archetti e Bo Wiget devem uma boa parte da sua projecção internacional. Passa esta por intervenções em projectos intermedia, associando vídeo e dança, neste último caso com colaborações que envolveram a portuguesa Vera Mantero. A música que tocam vai beber tanto à livre improvisação como ao ambientalismo e à música electroacústica, com um toque do psicadelismo que Archetti pratica enquanto membro do grupo de *krautrock* alemão Guru Guru.

### Luigi Archetti

Nascido em Brescia, Itália, no ano de 1955, mas há longos anos radicado em Zurique, Luigi Archetti tem dupla actividade na música experimental (electroacústica, *noise* e por computador, com utilização de guitarra eléctrica ou não) e nas artes visuais (pintura, desenho, instalação e vídeo). Trabalha habitualmente nos domínios da dança e do teatro, seja através de bandas sonoras ou tocando ao vivo. A sua música é incluível, indo beber tanto à erudita contemporânea e à livremente improvisada como ao jazz, ao rock progressivo (também ao psicadélico e ao *krautrock* – é membro do grupo Guru Guru) e à *world music*. Com Bo Wiget, realizou o filme *I Have Seen You Dancing Better Than This*, premiado pela Kurzfilmtage Oberhausen.

### Bo Wiget

Com estudos clássicos de violoncelo, o interesse de Bo Wiget pelo rock, pelo jazz e pela música improvisada afastaram-no de uma carreira como músico de câmara ou sinfónico. Nasceu em 1971 na cidade de Wattwil, na Suíça, mas é em Zurique que tem centrado a sua actividade. Para além do seu duo com Luigi Archetti, colaborou com figuras de topo como Tetuzi Akiyama, Iva Bittová, Werner Ludi, Koichi Makigami, Lucas Niggli, Zeena Parkins, Massimo Pupillo, Taku Sugimoto, Christian Weber e Michael Wertmuller, entre muitos mais. No projecto performativo *At the Table*, de Meg Stuart, encontrou-se com a coreógrafa e bailarina portuguesa Vera Mantero. Na área da dança, vem trabalhando com Wolfram Apprich, André Becker, Heather Kravas, Antonija Livingstone, Andreas Muller e Anders Paulin.



---

## Jacob Kirkegaard

---

### Instalação e Conferência

Sala 2 · De Qua 14 a Sáb 17 de Abril

#### Conferência · Qua 14 de Abril · 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis.

#### Labyrinthitis – Instalação sonora

Qua 14 de Abril · Das 18h30 às 21h30  
De Qui 15 a Sáb 17 de Abril · Das 15h00 às 21h30 · Entrada livre

Apresentação da premiada instalação sonora *Labyrinthitis*, com base nos sons gerados dentro do ouvido humano (as chamadas “emissões otoacústicas”), no primeiro dia com uma actuação performativa do seu próprio autor. Jacob Kirkegaard tem como principal motivação revelar os mundos auditivos que normalmente estão longe do nosso alcance (por exemplo, *geysers*, dunas de areia, centrais nucleares e antenas de televisão), para o efeito chegando a montar aparelhos electromagnéticos de sua própria invenção.

## Concertos no Goethe Institut

12 e 13 de Abril · 21h30

### 12 DE ABRIL

#### Emídio Buchinho

Guitarra eléctrica, magnetofones, microfones, objectos vários

#### Ricardo Guerreiro

Processamento sonoro digital, difusão e amplificação electroacústicas

*Wow* explora a articulação de situações de interactividade sonora. A forma como a electrónica condiciona a decisão de resposta dos intervenientes humanos ou, inversamente, é condicionada por esta permite a emergência dos eventos sonoros. Projecto situado entre a música e a sound art, entre o concerto e a instalação e entre a improvisação e a composição, nele a presença dos espectadores é um factor de mediação fundamental. A captação, a manipulação, a amplificação, o processamento e a difusão dos sons são inteiramente realizados em tempo real.

#### Reinhold Friedl

Interior do piano

Com Reinhold Friedl, o piano não é um instrumento de teclas, mas de cordas, e com este especialista do “piano inside-out” volta ser o instrumento percussivo visionado por John Cage. Não se trata, no entanto, de piano preparado, mas de piano em preparação, móvel e em permanente mutabilidade de parâmetros sonoros, indo da gestão de *drones*

à construção de pontilhísticas paisagens auditivas, com os mais pequenos eventos magnificados pelos microfones. Umás vezes estamos perante um metapiano e outras perante um piano antes de ser piano. Actuação a solo de um dos mais cativantes músicos alemães da actualidade.

### 13 DE ABRIL

#### Bansuri Collectif

Lander Van Den Noortgate

Saxofone alto

Koenraad Ecker

Guitarra eléctrica, electrónica

Rui Salgado

Contrabaixo, composição

Frederik Meulyzer

Bateria, percussão, electrónica

Yvan Bertrem

Dança, performance

Inspirado na tradição indiana da flauta de bambu, localmente chamada de bansuri, este quinteto pratica um jazz de forte componente electroacústica, tendo a particularidade de um dos seus membros ser bailarino e *performer*. As composições do português Rui Salgado recusam os convencionais papéis dados aos instrumentos envolvidos – pelo contrário, potenciam uma interacção que se pretende permanentemente criativa. Os recursos do grupo incluem a preparação da guitarra e uma utilização *noisy* da percussão.

## Acções pedagógicas no Goethe Institut

De 10 a 14 de Abril

### 10 DE ABRIL 10h00-13h00/14h00-19h00

Workshop de de *Field Recording* e  
Composição de Sistemas Musicais  
Interactivos por **Emídio Buchinho**  
e **Ricardo Guerreiro**  
50€ (30€ para sócios da Granular)

### 12, 13 E 14 DE ABRIL

Residência criativa do  
**Reinhold Friedl Ensemble**  
Reinhold Friedl, Ulrich Mitzlaff, Miguel  
Mira, Hernâni Faustino, Miguel Cardoso,  
Pedro Lopes

## Debates no Goethe Institut

15 e 16 de Abril · 18h00

Moderação **Rui Eduardo Paes**

### 15 DE ABRIL Criatividade e Experimentação

Participantes: João Paulo Feliciano,  
António Cerveira Pinto,  
Carlos “Zíngaro” e José Fabião

Se no campo das artes a criatividade  
não precisa de ser experimental, uma  
experimentação que não seja criativa  
contradiz a sua própria natureza. Este é  
o mote para uma conversa sobre criação  
artística de ponta e experimentalismo  
entre quatro personalidades que, nos  
seus respectivos campos – as artes visu-  
ais, a música e o pensamento estético –  
se destacaram em Portugal, e não só.

### 16 DE ABRIL

#### Novas Tecnologias

Participantes: António Saraiva  
(Dr. Bakali), Paulo Trezentos, Leonel  
Moura, Miguel Carvalhais e Ivan Franco

Mais do que uma discussão sobre o seu  
uso nas artes, em apreciação conjunta  
estará a própria tecnologia. Prótese ou  
ferramenta de trabalho? Responde um  
painel formado por artistas visuais e  
sonoros que recorrem habitualmente à  
electrónica ou à robótica, e especialistas  
da área que se notabilizaram pelos seus  
escritos ou pela acção pedagógica que  
vêm desenvolvendo.

### Contactos

#### Granular

Escritório: Calçada de Santana,  
195, 2º, 1150-303 Lisboa  
Sede: R. Presidente Arriaga,  
59-5º, 1200-771 Lisboa  
Tlm. +351 910 222 649  
info@granular.pt  
www.granular.pt  
granularnews.blogspot.com

#### Goethe-Institut Portugal

Campo dos Mártires da Pátria, 37  
1169-016 Lisboa  
www.goethe.de/ins/pt/lis/ptindex.htm

### Próximo espectáculo

# Pororoça

## De Lia Rodrigues

**Dança Sex 16, Sáb 17 Abril**  
Grande Auditório · 21h30 · Dur. 50' · M12



© Sammi Landweer

**Criação** Lia Rodrigues **Dançado e criado em estreita  
colaboração com** Amália Lima, Allyson Amaral,  
Ana Paula Kamozaki, Leonardo Nunes,  
Clarissa Rego, Carolina Campos, Thais  
Galliac, Volmir Cordeiro, Priscilla Maia,  
Calixto Neto, Lidia Laranjeira **Com a participação  
na criação de** Gabriele Nascimento, Jeane de  
Lima, Luana Bezerra **Dramaturgia** Silvia Soter  
**Luz** Nicolas Boudier **Figurino** João Saldanha  
e Marcelo Braga **Assistente de coreografia para a  
criação** Jamil Cardoso **Co-produção** Théâtre Jean  
Vilar de Vitry-sur-Seine, Théâtre de la  
Ville de Paris, Festival d'Automne, Paris,  
Centre National de danse contemporaine  
d'Angers e Kunstenfestivaldesarts

Para a coreógrafa brasileira Lia  
Rodrigues, militante de corpo e alma,  
fazer arte hoje é restaurar, deslocar,  
demolir, reparar, preparar o terreno para  
que a obra possa existir.

Instalada com a sua companhia na  
Favela da Maré, no Rio de Janeiro,  
onde desenvolve o projecto artístico  
“Residência Resistência”, Lia Rodrigues  
– que se formou inicialmente em dança  
clássica em São Paulo, criou o grupo de

dança Andança, fez parte da companhia  
da coreógrafa francesa Maguy Marin  
e foi igualmente produtora cultural,  
tendo criado e dirigido até 2005 o  
festival anual de dança contemporâ-  
nea Panorama Rioarte de Dança – tem  
recebido numerosos prémios no Brasil e  
no estrangeiro pelas suas criações core-  
ográficas, que têm circulado no Brasil, na  
Europa e na América do Norte.

Os portadores de bilhete para o espectáculo  
têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

##### Direção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Marta Ribeiro estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Eugénio Sena

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

#### Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---